

Se o arcanjo Miguel é, *de fato*, Jesus, então por que os adventistas *não o* *adoram?*¹

por

Paulo Sérgio de Araújo

INTRODUÇÃO

Em uma das passagens mais conhecidas da Bíblia, ficamos sabendo que o falecido Moisés apareceu a Jesus no Monte da Transfiguração (Mt 17.1-9; Mc 9.1-9; Lc 9.28-36). De acordo com a interpretação tradicional dessa passagem, esse aparecimento constitui-se num testemunho bíblico contundente em favor da idéia da sobrevivência consciente da alma após a morte do corpo. Ou seja, a manifestação do falecido Moisés é uma prova claríssima de que uma parte da pessoa, seu espírito, no período entre a morte e a ressurreição, permanece consciente.

No entanto, nem todos têm essa mesma opinião acerca da aparição de Moisés no Monte da Transfiguração. É o caso dos adventistas do sétimo dia (ASD), que não acreditam na imortalidade da alma. Para estes, foi o corpo ressurreto de Moisés que teria aparecido no Monte da Transfiguração, e não algum componente imaterial de seu ser. E, para tentarem apoiar a “teoria da ressurreição de Moisés”, valem-se do texto de Judas 9, que, segundo eles, relataria essa ressurreição:

Mas o arcanjo Miguel, quando contendia com o diabo, e *disputava a respeito do corpo de Moisés*, não ousou pronunciar juízo de maldição contra ele; mas disse: O Senhor te repreenda.

¹ A citação bíblica deste estudo foi extraída da Bíblia *Almeida Corrigida e Revisada* (1994), traduzida por João Ferreira de Almeida, e publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Entretanto, para que essa suposta ressurreição de Moisés possa ser “defendida”, os ASD vêm-se forçados a identificar o arcanjo Miguel com Jesus, pois somente assim esse arcanjo teria poder para ressuscitar alguém. Tal identificação é levada a efeito por meio de uma conveniente combinação de textos bíblicos (Js 5.13-15; Dn 8.25; 9.25, 26; 10.13, 21; 12.1; 1Ts 4.16; Jd 9, *etc.*) que, no final, fazem com que Miguel e Jesus sejam vistos como uma só pessoa.

Caso o leitor ainda não tenha percebido, os ASD defendem que o arcanjo Miguel é Jesus *somente* para tentar explicar a aparição do falecido Moisés no Monte da Transfiguração. Ou seja, só transformaram Jesus em Miguel para não terem que reconhecer que foi o espírito de Moisés que apareceu naquele monte.

Por que os adventistas não adoram o arcanjo Miguel?

No presente estudo, não contestaremos a heresia que identifica Jesus com o arcanjo Miguel, tampouco faremos comentários acerca da interpretação completamente tendenciosa que os ASD fornecem ao texto de Judas 9, por meio da qual pretendem provar que Miguel ressuscitou Moisés. Já se encontra disponível neste site um estudo no qual examinamos essas questões, ao qual o leitor pode recorrer.

O nosso objetivo, agora, é apontar um fato que julgamos ser bastante curioso: o fato de a *doutrina* de Miguel ser Jesus não afetar a *prática* espiritual dos adventistas. Talvez muitos ASD jamais tenham parado para pensar por que eles *jamais adoram* o arcanjo Miguel. Qualquer ASD declara, em qualquer lugar, sem o menor constrangimento, que adora o:

1. “Príncipe da Paz” (Is 9.6);
2. “Cordeiro de Deus” (Jo 1.29, 36; Ap 5.12, *etc.*);
3. “Bom Pastor” (Jo 10.11, 14);
4. “Rei dos reis” e “Senhor dos senhores” (1Tm 6.15; Ap 17.14, *etc.*);
5. “Alfa e o Ômega” (Ap 1.8, 11, *etc.*);
6. “Leão da Tribo de Judá” (Ap 5.5), *etc.*

E por que declaram isso sem hesitação ou temor algum? Porque a Bíblia atribui abertamente todos esses títulos acima ao Filho de Deus. Entretanto, por que os ASD não fazem o mesmo com o *arcanjo Miguel*, adorando-o num culto público ou privado, ou nalgum programa de TV ou rádio? Se Miguel é, de fato, Jesus, então um pastor adventista, por exemplo, não deveria sentir constrangimento ou temor algum em proferir bem alto, no púlpito, durante um culto de ceia, uma oração do tipo: “Oh, *Arcanjo Miguel*, tu és meu único e suficiente Senhor e Salvador. Tu, *Miguel*, és o Filho de Deus, Aquele que veio em carne para este mundo. Somente a Ti, grande *Arcanjo Miguel*, adorarei, pois pelo Teu sangue derramado na cruz do calvário eu fui redimido...”. Entretanto, se você, leitor, conhece algum ASD, pergunte-lhe se ele já ouviu ou fez uma

oração semelhante a essa. Com toda a certeza, você obterá um “não” como resposta. Por quê?

Em nossa opinião, o fato de o arcanjo Miguel não ser adorado pelos ASD só tem uma explicação: temor de que esse arcanjo não seja Jesus. Afinal, os pensadores adventistas não têm base bíblica alguma para afirmar que Miguel é Jesus. Eles sabem que, no fundo, essa identificação que fazem entre Miguel e Jesus é completamente artificial e indefensável. Desse modo, para não se *arriscarem* a prestar culto a um *falso deus* (Miguel) e, assim, incorrer no gravíssimo pecado da idolatria, julgaram melhor não adorar, de forma alguma, esse arcanjo. “E se Miguel não for Jesus?”, inconscientemente pensam os ASD...

Para não reconhecerem que Miguel é um ser completamente distinto de Jesus—afinal, esse reconhecimento causaria efeitos devastadores na teologia adventista, pois se Miguel não é Jesus, então como explicar a aparição do falecido Moisés no Monte da Transfiguração?—os adventistas preferem conviver com um *medo não compartilhado, silencioso* no que diz respeito à adoração a esse arcanjo. Os ASD ensinam que Miguel é Jesus; contudo, nenhum deles sequer ousa proferir uma oração do tipo: “Arcanjo Miguel, eu te *adoro* com todo o meu ser!”.

Outra questão a ser levantada, e que reflete um pouco esse temor e essa dúvida em torno da identidade de Miguel, são as contradições existentes no adventismo acerca desse assunto. Por exemplo, a profetisa da Igreja Adventista do Sétimo Dia, Ellen Gould White (1827-1915), declarou numa de suas obras:

Ainda mais: Cristo é chamado o Verbo de Deus. João 1:1-3. É assim chamado porque Deus deu Suas revelações ao homem em todos os tempos por meio de Cristo. Foi o Seu Espírito que inspirou os profetas. I Ped. 1:10 e 11. Ele lhes foi revelado como o Anjo de Jeová, o Capitão do exército do Senhor, o *Arcanjo Miguel*.² (itálico acrescentado)

Evidentemente, essa afirmação da senhora White indica que ela acreditava na existência de apenas *um* arcanjo: Miguel (= Jesus). Porém, vejam o que ela estranha e contraditoriamente escreveu em outro livro:

Ele [Paulo] sabe que essa escada representa Cristo, que ligou a terra com o Céu, e o homem finito com o Deus infinito. Ele [Paulo] ouve anjos e *arcánjos* magnificando aquele nome glorioso.³ (itálico acrescentado)

Ora, se o “arcanjo Jesus” é, realmente, o *único* arcanjo existente no universo, então essa profetisa não teria cometido uma falta gravíssima ao mencionar “arcánjos”? Existiriam outros arcánjos no mesmo nível que o arcanjo Miguel?

² WHITE, Ellen Gould. *Patriarcas e Profetas*, 1929, p. 366.

³ WHITE, Ellen Gould. *Sketches from the life of Paul* (“Histórias da vida de Paulo”), 1883, pg. 332.

Porém, a incoerência adventista não pára por aí. Vejam o que diz a primeira parte do cântico dezenove do Hinário Adventista, cuja contradição pode ser encontrada já no título do referido cântico, “Ao Coro dos Arcanjos”:

Ao coro dos *arcánjos* eu uno meu louvor,
E adoro humildemente o grande Criador.
Enquanto os passarinhos voando pelo ar
Entoam seus louvores, eu ergo meu cantar.⁴
(itálico acrescentado)

Possivelmente, muitos ASD, no fervor de um culto de sábado pela manhã, entoam esse cântico. Contudo, mal sabem eles que essa letra, dentro da teologia adventista, é uma blasfêmia, pois não existem vários arcanjos, mas apenas um: o “arcanjo Jesus”. Nossa sugestão: esse cântico deveria ser retirado, imediatamente, no Hinário Adventista.

CONCLUSÃO

O receio ou a recusa dos ASD em adorar Miguel está atrelado à total ausência de bases bíblicas para provar que esse arcanjo é Jesus. Como a Bíblia não diz, em lugar algum, que Miguel é Jesus—muito pelo contrário, as Escrituras claramente afirmam que Miguel é apenas “um dos” muitos arcanjos existentes (Dn 10.13)—evidentemente surge um conflito entre a *teologia* e a *prática* adventistas. Teologicamente, Miguel deve ser identificado com Jesus, pois só assim esse arcanjo poderia ressuscitar Moisés e, dessa maneira, a aparição do falecido Moisés no Monte da Transfiguração poderia ser “explicada”. Contudo, devido à fragilidade das provas bíblicas usadas para fazer essa identificação, os ASD não colocam em prática aquilo em que acreditam.

Paulo Sérgio de Araújo

⁴ A letra desse hino foi composta por Mozart, no século XVIII.